



2º SEMINÁRIO NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Título: “DIA DA MANCHA” – ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HUMANIZAÇÃO

Autores: FERNANDA AGUIAR KUCHARSKI; Ana Paula Leite Barbosa da Frota; Silvia Helena Leite Barbosa da Frota; Norma Islia Brasileiro de Lima.

**CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA FERNANDO DIÓGENES (Atenção Básica)
fkucharski@yahoo.com.br**

O Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase estabeleceu em 2004 o redirecionamento da política de eliminação da doença enquanto problema de saúde pública e da atenção à hanseníase no Brasil, em um novo contexto que permite aferir a real magnitude da endemia no País. O princípio básico, fundamentado na correção do cálculo do coeficiente de prevalência, proporcionou nova visibilidade da distribuição e da concentração de endemia no território nacional, permitindo estudos comparativos, análises circunstanciais e identificação de tendências nos diferentes grupos populacionais das regiões geográficas do País. A hanseníase permanece como problema de saúde pública em 10 países, concentrando-se em seis países endêmicos: Índia, Brasil, Madagascar, Moçambique, Nepal e Tanzânia, que apresentam uma taxa de prevalência superior a 3,4 por 10.000 habitantes, representando o total de casos registrados nesses países 83% da prevalência global. A pedra angular na eliminação e no controle da doença como problema de saúde pública continuará sendo o aumento da oferta de serviços de saúde prestados por profissionais da atenção básica, integrando as atividades de detecção precoce dos casos, tratamento poliquimioterápico, prevenção de incapacidades e vigilância de comunicantes. Como estratégia para alcançar as metas estipuladas pelo Ministério da Saúde e contribuir com o alcance da meta de eliminação da hanseníase enquanto problema de saúde pública, isto é, prevalência de menos de 1 caso por cada 10.000 habitantes com acompanhamento da ocorrência de casos novos, foi criado o “Dia da Mancha”, onde são desenvolvidas atividades educativas e busca ativa de sintomáticos dermatológicos com a finalidade de detectar e tratar os casos de hanseníase na área de abrangência do Centro de Saúde da Família Fernando Diógenes. Na ocasião voltamos nossa atenção à humanização da assistência, pois o paciente sintomático dermatológico sofre com o preconceito mesmo antes do diagnóstico da doença, que é tão estigmatizada. A divulgação é feita por meio de carro de som, e os pacientes que apresentam a sintomatologia da doença são convidados a assistir uma palestra educativa, realizar o exame de sensibilidade e palpação de troncos nervosos para detecção de novos casos de hanseníase. De acordo com a complexidade do caso o paciente pode ser encaminhado ao centro dermatológico de referência para exames e consulta especializada. Somente este ano (janeiro e fevereiro de 2009) foram examinados 113 sintomáticos dermatológicos pelas Equipes de Saúde da Família, onde foram detectados 5 casos novos de hanseníase, destes somente 1 é paucibacilar o que comprova a detecção tardia da doença. Os achados deste trabalho reforçam a necessidade da realização estratégias como esta levantando aspectos que possam contribuir para ações de prevenção, humanização, diagnóstico e tratamento precoce, evitando as incapacidades e deformidades da hanseníase.